

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS
2025

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL IV



EDITORIA
ARTEMIS
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – *New Jersey Institute of Technology*, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
 Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
 Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
 Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
 Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
 Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
 Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
 Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
 Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
 Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
 Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
 Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
 Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
 Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
 Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
 Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
 Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
 Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
 Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
 Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª M^ª Graça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem III / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-77-2

DOI 10.37572/EdArt_111225772

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior.
I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

La educación contemporánea, dentro de un contexto de cambios sociales y culturales, vertiginosos y contundentes, se caracteriza por una profunda transformación epistemológica, tecnológica y social. En las primeras décadas del siglo XXI, las instituciones educativas de distintos países han sido convocadas a repensar sus fundamentos, métodos y finalidades en un escenario marcado por la aceleración digital, la creciente diversidad de los contextos de aprendizaje y la necesidad urgente de promover competencias cognitivas, sociales y humanas que respondan a un mundo en constante cambio.

Esta obra, **Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem IV**, que reúne autores de múltiples países de América Latina, África y Europa, refleja precisamente esa pluralidad de miradas, experiencias y realidades. Las contribuciones aquí presentadas evidencian no solo la vitalidad de la investigación en educación, sino también la convergencia de esfuerzos internacionales en torno a la construcción de prácticas pedagógicas más inclusivas, innovadoras, contextualizadas y humanizadas.

La organización del libro en cuatro ejes temáticos ofrece una lectura articulada y coherente de los distintos enfoques.

El primer eje, dedicado a *la Enseñanza de la Matemática, el Pensamiento Crítico y la Inclusión Educativa*, aborda los desafíos formativos en el ámbito de la didáctica de la matemática en contextos diversos, y de la preparación docente. Inicia con el desarrollo, desde la primaria, del pensamiento crítico, tan relevante para la formación ciudadana. Continúa con la educación superior, se discuten experiencias en el contexto pospandémico, al combinar el enfoque tradicional con la metodología de Aprendizaje Basado en Equipo, que apuntan a reconstruir aprendizajes y fortalecer metodologías orientadas a una participación más activa y con equidad. Sigue con los retos de la formación inicial docente y la incorporación de enfoques inclusivos en la enseñanza, primero con respecto a la estadística, luego en términos generales de la matemática, y finalmente en la educación normalista.

El segundo eje, *Metodologías Activas, Tecnologías Educativas e Innovación Didáctica*, presenta reflexiones y experiencias que evidencian el impacto creciente de las tecnologías emergentes y de los modelos pedagógicos activos en los procesos de enseñanza-aprendizaje. Aquí se analizan el uso pedagógico de la realidad virtual y aumentada, que propicia un aprendizaje interactivo, con experiencias inmersivas para las prácticas que deben desarrollar los estudiantes. Asimismo, se revisa la aplicación

de sistemas de inteligencia artificial para apoyar a docentes y estudiantes, donde se busca un uso ético que permita la autonomía y el pensamiento crítico. Se incorpora también la implementación del modelo *Flipped Teaching* en la formación en ingeniería, como estrategia didáctica innovadora para fortalecer competencias técnicas, bilingües y digitales. Además, se muestra la incorporación de dispositivos electrónicos de bajo costo en la experimentación científica y proyectos de investigación escolar sobre fenómenos naturales, que buscan vincular el aula con problemáticas locales y ambientales. Estas contribuciones muestran cómo la innovación tecnológica y metodológica puede ampliar horizontes didácticos, democratizar el acceso al conocimiento científico y promover aprendizajes activos y contextualizados.

El tercer eje, **Políticas Educativas, Gestión Universitaria y Reformas de la Educación Superior**, reúne estudios que examinan dimensiones institucionales, sociales y sistémicas de la educación. En este apartado se incorporan reflexiones sobre el currículo democrático y la educación para la protección civil, así como sobre los procesos socioeducativos vinculados a la sustentabilidad en contextos interculturales, que refuerzan el papel de la universidad en la transformación social y ambiental. Asimismo, se analiza la acción tutorial universitaria como un factor clave para la permanencia estudiantil, a pesar de sus limitaciones estructurales. Se abordan también la importancia de estructuras curriculares coherentes, con planes de supervisión adecuados, así como modelos integrados de gestión e innovación académico-administrativa que presentan posibilidades de transferencia a otros contextos universitarios. Finalmente, se examinan los desafíos que enfrentan los sistemas de educación superior en contextos marcados por tensiones sociopolíticas y económicas, ampliando el debate sobre la relación entre políticas públicas, gobernanza educativa y calidad de la formación.

Finalmente, el cuarto eje, **Formación Integral, Humanidades y Desarrollo Socioemocional**, se inicia con una reflexión contemporánea sobre las representaciones sociales de la automatización y la inteligencia artificial generativa en la formación universitaria, problematizando los vínculos entre saberes, ética y tecnologías emergentes.

Los capítulos abordan la creación de ambientes formativos seguros y libres de violencia, la vigencia del pensamiento pedagógico ilustrado en la defensa de una educación centrada en el sujeto, y la relevancia de las habilidades socioemocionales y de las denominadas *soft skills* en la formación profesional contemporánea. Se incorpora, además, un análisis sobre la supervisión pedagógica y la gestión estratégica como dimensiones fundamentales para garantizar la calidad de los procesos formativos, fortalecer la práctica docente y crear condiciones institucionales que posibiliten una educación integral,

contextualizada y socialmente comprometida. En conjunto, estos textos reafirman la necesidad de una educación que considere al estudiante como una persona integral, capaz de actuar con autonomía, ética, sensibilidad y responsabilidad social.

Esta obra constituye, así, un mosaico amplio y multifacético de la educación en el siglo XXI. Al integrar perspectivas provenientes de diversas disciplinas, países y tradiciones académicas, el libro evidencia que los desafíos educativos actuales no pueden abordarse de manera aislada, sino que requieren diálogo, interdisciplinariedad y colaboración internacional.

Deseo que el lector tenga una lectura inspiradora y fructífera, que contribuya a ampliar debates, fortalecer prácticas e impulsar nuevas investigaciones en el vasto campo de la enseñanza-aprendizaje contemporánea.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

ENSINO DE MATEMÁTICA, PENSAMENTO CRÍTICO E INCLUSÃO EDUCATIVA

CAPÍTULO 1..... 1

PROMOCIÓN DEL PENSAMIENTO CRÍTICO EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA PRIMARIA: ÁMBITOS DE ACCIÓN Y TENSIONES

Yazna Cisternas-Rojas

Elisabeth Ramos-Rodríguez

Yasna Salgado-Astudillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1112257721

CAPÍTULO 2..... 19

ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR PÓS-COVID

Ana Júlia Viamonte

Isabel Mendes Pinto

Isabel Perdigão Figueiredo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1112257722

CAPÍTULO 3..... 33

DESAFÍOS EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE PARA PROMOVER EL PENSAMIENTO ESTADÍSTICO DESDE UNA EDUCACIÓN INCLUSIVA

Catalina Javiera Troncoso Pérez

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1112257723

CAPÍTULO 4..... 41

FORMACIÓN INICIAL DOCENTE EN MATEMÁTICA E INCLUSIÓN EDUCATIVA: UN DIAGNÓSTICO DESDE LA PRÁCTICA UNIVERSITARIA

Marcelo Paulo Morales López

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1112257724

CAPÍTULO 5..... 49

EL ENFOQUE INCLUSIVO EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES EN UNA ESCUELA NORMAL

Jorge Trujillo Segoviano

Samuel Inzunza Tapia

Jesús Martín Salas Carreón

Lizeth López García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1112257725

METODOLOGIAS ATIVAS, TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E INOVAÇÃO DIDÁTICA

CAPÍTULO 6..... 59

MÉTODOS INTERACTIVOS: REALIDAD VIRTUAL Y REALIDAD AUMENTADA COMO METODOLOGÍAS EN EL AULA

Izan Catalán Gallach

Rodolfo Viveros Contreras

Carlos Catalán Gallach

Valentin Medina Mendoza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1112257726

CAPÍTULO 7.....71

NOTEBOOKLM COMO ASISTENTE INTELIGENTE PARA DOCENTES Y ESTUDIANTES

Luis Bello

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1112257727

CAPÍTULO 8.....79

USO DE ARDUINO COMO ALTERNATIVA PARA LA MEDICIÓN DE PH EN EL ÁMBITO EDUCACIONAL: EXPERIENCIA EN UNA ESCUELA DE ALTA MONTAÑA

María Laura Muruaga

María Gabriela Muruaga

Cristian Andrés Sleiman

Juan Augusto Medina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1112257728

CAPÍTULO 9.....87

COLLECTION AND ANALYSIS OF MICROMETEORITES IN A MIDDLE/LOW SCHOOL EDUCATIONAL CONTEXT IN PORTUGAL

Ana Catarina Teixeira Rodrigues

Teresa Monteiro Seixas

Manuel António Salgueiro da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1112257729

CAPÍTULO 10..... 103

IMPLEMENTACIÓN DEL MODELO FLIPPED TEACHING EN LA MATERIA
“INTRODUCCIÓN AL CÓDIGO DE RED” PARA FORTALECER COMPETENCIAS
TÉCNICAS Y BILINGÜES EN INGENIERÍA ELÉCTRICA DEL TECNOLÓGICO DE VERACRUZ

Miguel Ángel Quiroz García

Alejandro Zavaleta Bordonabe

Víctor Manuel de Jesús Leyva Negrete

María Dolores Castro Valdés

Brenda Edith Morales Fernández

Violeta del Rocío Hernández Campos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_11122577210

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS, GESTÃO UNIVERSITÁRIA E REFORMAS DO ENSINO
SUPERIOR**

CAPÍTULO 11.....112

CURRÍCULO DEMOCRÁTICO E EDUCAÇÃO PARA A PROTEÇÃO CIVIL

Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas

Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis

Norberto Maciel Ribeiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_11122577211

CAPÍTULO 12138

PROCESOS SOCIOEDUCATIVOS VINCULADOS A LA SUSTENTABILIDAD ENTRE
LA UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA Y POBLADORES DE LA RESERVA DE LA
BIOSFERA SIERRA DE MANANTLÁN

Hilda Guadalupe Ponce Curiel

Eduardo Arias Castañeda

Carmen Livier García Flores

Itza Carmina Salazar Quiñones

 https://doi.org/10.37572/EdArt_11122577212

CAPÍTULO 13.....153

LA ACCIÓN TUTORIAL UNIVERSITARIA: NOTAS Y PROPUESTAS DE MEJORA A
PARTIR DE LA EXPERIENCIA DEL CUCEA

José Alfredo Flores Grimaldo

Blanca Zamora Mata

 https://doi.org/10.37572/EdArt_11122577213

CAPÍTULO 14.....172

LA IMPORTANCIA DE CONTAR CURRICULARMENTE, COMPRENDER Y APLICAR INTEGRALMENTE EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

María Dolores Carlos Sánchez

Rosa María Martínez Ortiz

Laura Susana Rodríguez Ayala

Martha Patricia Delijorge González

Martha Patricia de la Rosa Basurto

Georgina del Pilar Delijorge González

Jesús Andrés Tavizón García

Jesús Rivas Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_11122577214

CAPÍTULO 15 184

MODELO DE INNOVACIÓN ACADÉMICO-ADMINISTRATIVO UNINAVARRA (MIAAU): INTEGRACIÓN DE LA GESTIÓN UNIVERSITARIA Y LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Sandra Liliana Navarro Parra

Thiago Andrés Navarro Álvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_11122577215

CAPÍTULO 16207

EDUCATION 5.0 IN ZIMBABWEAN HIGHER EDUCATION: OF DECOLONIAL RHETORIC AND THE POSTCOLONIAL REALITIES

Bonginkosi Hardy Mutongoza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_11122577216

FORMAÇÃO INTEGRAL, HUMANIDADES E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

CAPÍTULO 17230

REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE LA AUTOMATIZACIÓN (IAGEN) EN LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA: SABERES Y SUS POSIBILIDADES ÉTICAS

Rafael Benjamín Culebro Tello

 https://doi.org/10.37572/EdArt_11122577217

CAPÍTULO 18242

PROPUESTA PEDAGÓGICA PARA UNA FORMACIÓN DANCÍSTICA LIBRE DE
VIOLENCIA A TRAVÉS DEL DESARROLLO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES

Claudia Casillas Alcántara

 https://doi.org/10.37572/EdArt_11122577218

CAPÍTULO 19260

EL PENSAMIENTO PEDAGÓGICO DE LA ILUSTRACIÓN Y SU REPERCUSIÓN EN EL
SIGLO XXI

Consepción Omar Ezquildo Vazquez

Nallely Cámara Cuevas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_11122577219

CAPÍTULO 20 272

EL DESARROLLO DE HABILIDADES BLANDAS EN LA FORMACIÓN DE LOS
INGENIEROS. UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Yael del Jesus Aké Chulín

Diana Concepción Mex Alvarez

Pablo Javier Maldonado Rivas

Roger Manuel Patrón Cortés

Margarita Castillo Téllez

Carlos Alberto Pérez Canul

 https://doi.org/10.37572/EdArt_11122577220

CAPÍTULO 21291

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E GESTÃO ESTRATÉGICA PARA MELHORIA DA
QUALIDADE DE ENSINO EM MOÇAMBIQUE

Delfina Jaime Jordão

Eduine Armando Mualuza

Palvina Manuel Nhambi

Ana Carla Vicente Ussene

Noivado António Beula

 https://doi.org/10.37572/EdArt_11122577221

SOBRE O ORGANIZADOR..... 304

ÍNDICE REMISSIVO305

COLLECTION AND ANALYSIS OF MICROMETEORITES IN A MIDDLE/LOW SCHOOL EDUCATIONAL CONTEXT IN PORTUGAL

Data de submissão: 12/11/2025

Data de aceite: 28/11/2025

Ana Catarina Teixeira Rodrigues

Colégio Novo da Maia

Maia, Portugal

<https://orcid.org/0009-0000-9594-6744>

Teresa Monteiro Seixas¹

Department of Physics and Astronomy

Faculty of Sciences

University of Porto

Centre for Earth and Space Research
of the University of Coimbra (CITEUC)

Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-0043-6926>

Manuel António Salgueiro da Silva

Department of Physics and Astronomy

Faculty of Sciences

University of Porto

Centre for Earth and Space Research
of the University of Coimbra (CITEUC)

Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-7611-6056>

ABSTRACT: Micrometeorites offer an accessible and scientifically valuable means

of studying extra-terrestrial material reaching Earth. This study was conducted in a pilot class of Year 7 students ($n = 16$) and partially involved Year 5 pupils ($n = 12$) at a public school in Portugal. Its primary aims were to collect and identify potential micrometeorites and to measure their diameters through repeated observations. Using magnetic collection techniques, students gathered samples from schoolyard surfaces, which were then analysed under optical microscopes. Repeated diameter measurements were recorded for each particle suspected to be a micrometeorite to estimate its mean diameter. Statistical analysis of the collected sample of potential micrometeorites revealed a size distribution with abundance decreasing with size. These results demonstrate that meaningful and statistically valid scientific investigations can be conducted even within a classroom setting. In addition, the project introduced students to key scientific practices, including observation, measurement, data analysis, and critical thinking. The implementation of authentic scientific inquiry in the school environment supports both science education and early engagement with planetary science. These findings encourage the further development of interdisciplinary, hands-on approaches to STEM education and citizen science.

KEYWORDS: micrometeorites; science education; middle/low school; STEM activities; hands-on activities.

¹ Correspondent author.

RECOLHA E ANÁLISE DE MICROMETEORITOS EM CONTEXTO EDUCATIVO DE VÁRIOS NÍVEIS DO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL

RESUMO: Os micrometeoritos oferecem um meio acessível e cientificamente relevante para estudar material extraterrestre que chega à Terra. Este estudo foi realizado numa turma piloto de estudantes do 7.º ano ($n = 16$) e envolveu parcialmente estudantes do 5.º ano ($n = 12$) de uma escola pública portuguesa. Os seus principais objetivos foram recolher e identificar potenciais micrometeoritos e medir os seus diâmetros através de observações repetidas. Utilizando técnicas de recolha magnética, os estudantes recolheram amostras de superfícies do recinto escolar, que foram depois analisadas com microscópios óticos. Foram realizadas medições repetidas do diâmetro para cada partícula suspeita de ser um micrometeorito, a fim de estimar o diâmetro médio. A análise estatística da amostra recolhida de potenciais micrometeoritos revelou uma distribuição de tamanhos em que a abundância diminui com o tamanho. Estes resultados demonstram que investigações científicas significativas e estatisticamente válidas podem ser conduzidas mesmo em contexto de sala de aula. Além disso, o projeto introduziu os estudantes a práticas científicas essenciais, como a observação, a medição, a análise de dados e o pensamento crítico. A implementação de investigação científica autêntica no ambiente escolar apoia tanto a educação em ciências como o envolvimento precoce com as ciências planetárias. Estes resultados incentivam o desenvolvimento contínuo de abordagens interdisciplinares e práticas para a educação STEM e para a ciência cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: micrometeoritos; educação em ciência; ensino básico; atividades STEM; aprendizagem prática.

1. INTRODUCTION

The study of micrometeorites provides a unique opportunity to bridge scientific research with educational engagement (Hecht et al., 2021). These celestial particles, which originate from cosmic bodies such as asteroids and comets, offer valuable insights into the history and evolution of the solar system (Genge et al., 2008).

This study presents a didactic activity designed to engage students from Year 7 to Year 10 in collecting, identifying, and measuring micrometeorites, within the scope of Physical Chemistry, Natural Sciences, Biology, and Geology. This initiative has been ongoing since 2016 as part of the Junior University programme at the University of Porto (UJ, 2016). Understanding micrometeorites is fundamental to contextualising this activity, as these extraterrestrial particles significantly contribute to various scientific disciplines and foster public engagement with science (Hecht et al., 2021).

Micrometeorites are extraterrestrial particles, typically less than one millimetre in diameter (Genge et al., 2008). They originate from larger celestial bodies such as comets and asteroids, undergoing various physical and chemical transformations during their passage through Earth's atmosphere (Genge et al., 2017). These transformations,

including fusion processes caused by atmospheric friction, affect their morphology and aid in their identification (Taylor & Brownlee, 1991). However, the extent to which atmospheric entry alters their original chemical composition remains a subject of controversy. While some researchers suggest that a significant proportion of volatile compounds is lost (Greshake et al., 1998), others argue that the primary features are largely preserved (Brownlee et al., 2007).

Chemically, micrometeorites comprise silicates, metal oxides, and metallic elements, closely resembling carbonaceous chondrites. Their high iron content renders them magnetic, facilitating their extraction from collected samples using simple tools such as magnets (Taylor & Brownlee, 1991; Taylor et al., 2000a, 2000b; Genge et al., 2017). Once isolated, micrometeorites are classified according to their shape, size, and chemical composition (Genge et al., 2017). Nonetheless, debate persists regarding how terrestrial contamination influences these samples, with some studies indicating that urban pollution may alter their geochemical signatures (Suttle & Genge, 2017).

The significance of this study extends beyond scientific inquiry; it holds broader implications for both the scientific community and the general public (Genge et al., 2017). From a scientific perspective, micrometeorites provide valuable insights into the history of the Solar System (Heck et al., 2008). These particles preserve chemical and isotopic signatures of ancient astrophysical events, such as asteroid belt collisions, allowing researchers to infer episodes of orbital instability and structural changes in the Solar System (Taylor & Brownlee, 1991). Moreover, they indicate past chemical and climatic variations on Earth (Suttle & Genge, 2017; Rochette et al., 2008). The presence of organic compounds in micrometeorites further links their study to astrobiology, suggesting they may have contributed to prebiotic chemistry and the emergence of life on Earth (Galante & Horvath, 2016; Maurette et al., 2000). However, some researchers question whether these organic materials are truly extraterrestrial or if they result from terrestrial contamination (Sephton & Botta, 2005). Additionally, impact frequency analysis aids in understanding periods of heightened astrophysical activity (Kyte, 2002).

Beyond its scientific relevance, micrometeorite research carries significant societal and educational value. The study of these extraterrestrial bodies impacts fields such as technology, environmental science, space awareness, and, most notably, education (Russell et al., 2021). Providing students with opportunities to find extraterrestrial particles in their local environments, such as rooftops or gardens, fosters interest in physics and geology (Hecht et al., 2021). The interdisciplinary nature of micrometeorite studies facilitates engagement with multiple academic disciplines, creating synergies among different scientific domains (Gounelle, 2011).

Integrating micrometeorite research into school curricula aligns with the learning objectives outlined in the Portuguese educational standards. This approach enhances pupils' understanding of the Solar System while developing key scientific inquiry skills, including observation, investigation, and critical analysis. Specific educational outcomes encompass understanding the formation of asteroids, comets, and meteorites, along with the dynamic interactions that shape the Solar System (Jenniskens, 2006; Genge, 2017).

Citizen science initiatives focusing on micrometeorite collection from urban environments exemplify the integration of physics, chemistry, and geology in hands-on research. These projects cultivate essential 21st-century skills, such as critical thinking, teamwork, and problem-solving (Bonney et al., 2009). By engaging students in authentic scientific practices, this work bridges the gap between theoretical knowledge and practical exploration, promoting scientific literacy and inspiring future generations of researchers (Silvertown, 2009; Greshake et al., 2013a).

2. MATERIALS AND METHODS

2.1. METHODOLOGY FOR COLLECTING AND IDENTIFYING MICROMETEORITES

To ensure a systematic and replicable approach for the collection and identification of micrometeorites, the authors used a methodology that has been adapted from previous research on micrometeorite recovery from urban environments (Genge, 2017; Suttle & Genge, 2017) and is designed to be accessible for students from the fifth to twelfth years of schooling. It should always be noted that the collected particles are not guaranteed to be micrometeorites until chemical analyses are conducted. For this reason, these particles must be treated only as potential micrometeorites. To emphasise this point, the abbreviation PMM will be used when referring to them.

2.1.1. Materials and simple analysis

In conducting this work and considering its intended implementation in a school setting, the authors selected materials that are readily accessible and appropriate for the students' educational level. The methods and materials employed in this study are listed in Table 1 and include:

Collection: fine-mesh sieves to separate larger debris; brushes to collect accumulated dust from ceilings, rails or flat surfaces; magnets to attract ferromagnetic particles; sheets of paper; containers, and plastic bags for sample storage.

Preparation and examination: tweezers for handling particles; calibration rulers for distance measurements (example: particle diameter); affordable digital optical

microscopes for observation of collected particles; computers for image visualisation and measurements, and data analysis.

Statistical analysis: simple statistical analysis, such as computation of the average diameter of each collected potential micrometeorite and corresponding standard deviation (STD). If the sample of potential micrometeorites is sufficiently large, students can also calculate the sample mean diameter, the sample standard deviation and the standard deviation of the mean.

Table 1. Methods and materials used for the collection and identification of PMMs.

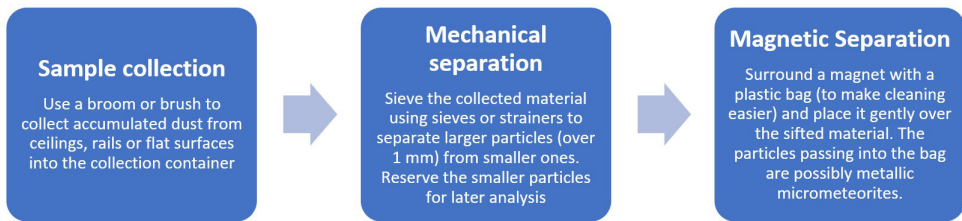
Collection	Preparation and examination	Statistical analysis
fine-mesh sieves	tweezers	particle mean diameter
brushes	calibration rulers	STD of particle mean diameter
magnets	digital optical microscopes	sample mean diameter
sheets of paper	computers	STD of sample diameters
containers, plastic bags		STD of sample mean diameter

2.1.2. Collection protocol

Site selection: When selecting locations for micrometeorite sampling, it is crucial to consider areas with minimal contamination from other types of particles, including sediments. Micrometeorite collection is often carried out in polar and desert regions due to the low levels of urban pollution in these environments. However, suitable collection sites in more accessible areas include urban rooftops, rainwater gutters, and open, flat surfaces where fine dust accumulates. These locations are optimal because they effectively trap atmospheric particulates, including micrometeorites (Genge et al., 2017). For this study, conducted with middle and lower secondary school students, flat building roofs, gutters, and other flat surfaces were successfully used and are recommended for others wishing to replicate the protocol. It is also advisable to choose sampling sites relatively distant from heavily trafficked or industrial areas to minimise contamination.

Sample collection: The collected dust and debris were sieved to remove larger contaminants, such as leaves and coarse particles. A magnet was used to separate ferromagnetic particles, as metallic micrometeorites typically contain high amounts of iron and nickel (Taylor & Brownlee, 1991; Taylor et al., 2000). The methodology used is depicted in Figure 1.

Figure 1. Different steps of the micrometeorite collection methodology.



Initial sorting: The magnetic particles fraction was then examined under a microscope to identify spherules and irregular particles with metallic luster or fusion crusts - features commonly associated with micrometeorites (Rochette et al., 2008).

2.1.3. Identification protocol

Morphological analysis: micrometeorites are categorized into three primary types:

Cosmic spherules: rounded, smooth particles formed by atmospheric entry melting.

Scoriaceous micrometeorites: porous, irregularly shaped fragments.

Unmelted micrometeorites: retaining their original mineralogical structure

(Genge et al., 2008; Suttle & Genge, 2017).

Density and magnetism assessment: micrometeorites exhibit higher density than common terrestrial dust particles and exhibit strong attraction to magnets due to their high metallic content (Heck et al., 2008; Taylor et al., 2000a, 2000b).

Applying a weak acid helps distinguish micrometeorites from carbonate-containing terrestrial contaminants (Maurette et al., 2000). Additionally, energy-dispersive X-ray spectroscopy (EDS) can be used to confirm elemental compositions that match those of extraterrestrial materials (Greshake et al., 2013b). Due to the context setting and goals of this work, the authors did not use these last techniques.

This identification protocol provides an accessible and scientifically relevant method for collecting magnetic micrometeorites in an educational setting, aligning with citizen science initiatives and classroom engagement strategies (Bonney et al., 2009; Hecht et al., 2021).

3. RESULTS AND ANALYSIS

3.1. EXPERIMENTAL PROCEDURE

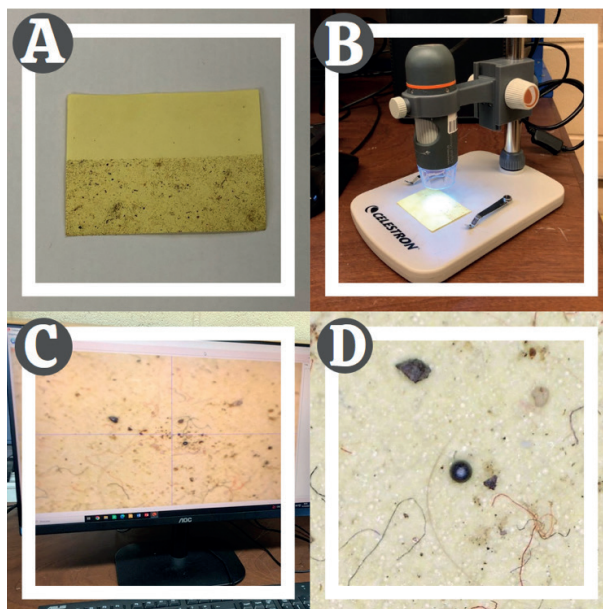
After collecting and separating the samples and identifying isolated potential micrometeorites (Figure 2), students were guided by the instructors or teachers through a basic statistical analysis, using selected measurements as data. It is important to note that,

in this activity, students are expected to develop key skills such as autonomy and critical thinking. Therefore, identifying potential micrometeorites serves as a learning process, as students must be able to distinguish between actual celestial particles and urban waste. It is essential to understand that terrestrial particles - not considered micrometeorites - typically exhibit irregular shapes and rough textures.

To carry out the analysis, students executed the steps A to D, as described in Figure 2: A) spread the magnetic particles on a sheet of paper (Figure 2A), then B) used a digital microscope connected to a computer (a magnifying glass and a smartphone can be used as well) (Figure 2B) and then C) searched for particles with a spherical shape and metallic sheen (Figure 2C). Once potential micrometeorites were identified, they were photo-graphed and the images transferred to a computer (Figure 3D), where diameter measurements and descriptive statistical analysis could be carried out.

The results indicate that the abundance of the collected PMMs decreases with increasing particle size. Within the analysed sample, approximately 62% of the PMMs have diameters between 0.032 and 0.222 mm, while 29% fall within the 0.222 to 0.412 mm range, and only 10% measure between 0.602 and 0.792 mm.

Figure 2. Steps used to identify potential micrometeorites: (A) Dispersion of the sample on a sheet of paper; (B) Placement of the sample under a digital microscope/magnifying glass; (C) Observation of spherical particles with metallic sheen; (D) Potential micrometeorite identification image.



3.2. SIMPLE DESCRIPTIVE STATISTICAL ANALYSIS

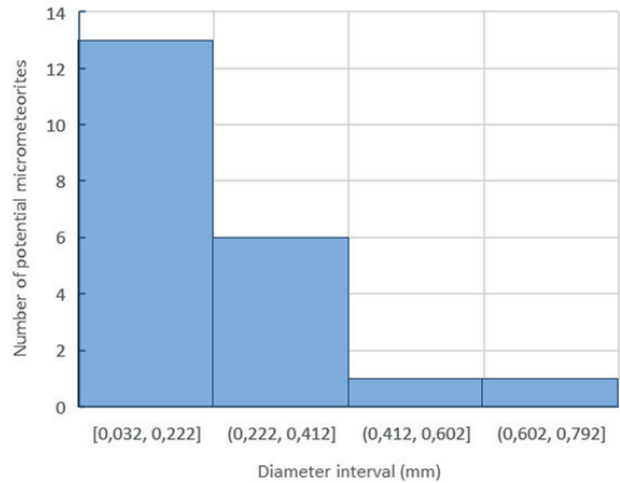
Students worked in an Excel spreadsheet tool to record 5 diameter measurements for each potential micrometeorite, as outlined in Table 2. The authors also suggest using Google Sheets or Python for this purpose. Then, for each PMM ($k=1,\dots,p$), they computed the average diameter, $D_{avg}(k)$. Taking the whole sample of PMMs made available, students also calculated sample statistics: the sample mean diameter (D_{avg}), the sample standard deviation (D_{std}), and the sample standard deviation of the mean diameter ($SSTD_{D_{avg}}$). Sample statistics are also included in Table 2. Details of how all these calculations can be performed in Excel and Python are presented in Appendix A.

Table 2. Outline of the statistical analysis of a sample of p micrometeorites (MM).

MM	$D_1(\mu\text{m})$	$D_2(\mu\text{m})$	$D_3(\mu\text{m})$	$D_4(\mu\text{m})$	$D_5(\mu\text{m})$	$D_{avg}(\mu\text{m})$
1	$D_1(1)$	$D_2(1)$	$D_3(1)$	$D_4(1)$	$D_5(1)$	$D_{avg}(1)$
$\vdots$	$\vdots$	$\vdots$	$\vdots$	$\vdots$	$\vdots$	$\vdots$
p	$D_1(p)$	$D_2(p)$	$D_3(p)$	$D_4(p)$	$D_5(p)$	$D_{avg}(p)$
Sample mean diameter (μm)						
Sample diameter STD (μm)						
Sample STD of mean diameter (μm)						

Conducting the proposed activity multiple times allows the formation of a growing sample of collected PMMs. Making it available to students allows for studying the size distribution of collected PMMs. Figure 3 shows a histogram of the size distribution of the authors' accumulated sample of potential micrometeorites.

Figure 3. Histogram of the size distribution of a sample of 21 collected PMMs.



The results indicate that the abundance of the collected PMMs decreases with increasing particle size. Within the analysed sample, approximately 62% of the PMMs have diameters between 0.032 and 0.222 mm, while 29% fall within the 0.222 to 0.412 mm range, and only 10% measure between 0.602 and 0.792 mm.

3.3. IMPLEMENTATION IN A SCHOOL CONTEXT

This study was conducted in a school setting with a 7th-grade pilot class consisting of 22 students from a Portuguese public school in the northern region. It was also partially implemented in other classes of the same school year, as well as in a 5th-grade class. To ensure compliance with the ethical standards required for educational research, informed consent and assent forms (Appendix B) were completed. The anonymity and voluntary participation of all individuals involved in this research project were fully safeguarded.

Thus, two 60-minute blocks were used to present the topic of micrometeorites, divided into two parts: a theoretical contextualization and the practical activity itself. Due to the number of students, the class was split into groups of four.

Accordingly, two 60-minute sessions were allocated to the presentation of the micrometeorite topic, structured in two components: a theoretical contextualization and the practical activity. Given the class size, students were organised into groups of four.

4. DISCUSSION

This study was implemented in a school setting in a 7th-grade pilot class composed of 16 students from a Portuguese public school in the North region, partially implemented in other classes of the same year and school, and in the 5th year of school (12 students). The primary goals of this work were to collect and identify potential micrometeorites and to repeatedly measure their diameters to explore scientific data statistical analysis practices in an educational context. The resulting measurement standard deviations can be used to infer the degree of internal consistency and support the validity of this methodology, even when applied in a classroom setting with limited technical resources.

From an educational perspective, this project provided a rare opportunity for middle school students to directly engage in authentic scientific inquiry. They were introduced to concepts in planetary science, microscopy, and statistics, while actively contributing to the identification and measurement of potential extraterrestrial materials.

4.1. FUTURE WORK

To build upon this initial work, the authors suggest future iterations of this study could consider the following enhancements:

1. Expanded collection and geographic variation

Gathering samples across different regions and environments could help explore the spatial variability in micrometeorite flux (Duprat et al., 2007).

2. Data expansion

Successive student cohorts can contribute to a growing PMM database, enhancing its scientific value while reinforcing continuity in STEM education.

3. Automation and AI integration

Image recognition software and AI-driven analysis could assist in both identification and measurement processes, making this project scalable and more consistent across classrooms (Dredge et al., 2021).

5. CONCLUSION

This pilot study achieved its dual objectives: (1) introducing students to scientific research through the collection and identification of potential micrometeorites, and (2) developing their skills in measurement, data handling, and interpretation. The findings confirm known characteristics of micrometeorites and validate the use of standard optical microscopy for basic dimensional analysis. This study demonstrates that with proper guidance and tools, students at the middle school level are capable of contributing meaningfully to scientific research. It offers a valuable interdisciplinary model that links space and planetary science, and statistical data literacy with active learning, thus aligning with broader educational goals in science and technology.

APPENDIX A

1. Details of the statistical calculations

- Consider a sample of p PMMs.
- For each PMM ($k=1,\dots,p$), record 5 diameter measurements, $D_i(k)$ ($i = 1,\dots,5$).
- For each PMM, compute the average diameter, $D_{\text{avg}}(k) = \frac{\sum_{i=1}^5 D_i(k)}{5}$
- For the sample of PMMs, compute:
 - i. The sample mean diameter, $D_{\text{savg}} = \frac{\sum_{k=1}^p D_{\text{avg}}(k)}{p}$
 - ii. The sample diameter standard deviation, $SSTD_D = \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^p (D_{\text{avg}}(k) - D_{\text{savg}})^2}{p-1}}$
 - iii. The standard deviation of the sample mean diameter, $SSTD_{D_{\text{savg}}} = \frac{SSTD_D}{\sqrt{p}}$

2. Statistical calculations in Excel

- Create a table for 5 diameter measurements, D_1 to D_5 ; add a calculated column for D_{avg} , and calculated cells for D_{savg} , $SSTD_D$, $SSTD_{D_{\text{savg}}}$ (Table A1).
Next, drag the formula for D_{avg} inserted in cell G2 down to cell G11.

Table A1. Example of an Excel worksheet for the statistical analysis of a sample of 10 potential micrometeorites.

	A	B	C	D	E	F	G
1	MM	D_1 (μm)	D_2 (μm)	D_3 (μm)	D_4 (μm)	D_5 (μm)	D_{avg} (μm)
2	1						=AVERAGE(B2:F2)
3							
4	3						
5	4						
6	5						
7	6						
8	7						
9	8						
10	9						
11	10						
12	Sample mean diameter (μm)						=AVERAGE(G2:G11)
13	Sample diameter STD (μm)						=STDEV.S (G2:G11)
14	Sample STD of mean diameter (μm)						=G13/SQRT(COUNT(G2:G11))

3. Statistical calculations in Python

- Create a Python code to compute D_{avg} , D_{savg} , $SSTD_D$, and $SSTD_{D_{savg}}$ (Figure A1).

Figure A1. Python code to implement the statistical calculations (top) and output results (bottom).

```
import numpy as np

# Example of 6 PMMs sample with 5 diameter measurements for each one:
diameters = np.array([[121, 119, 123, 122, 120],      # MM1
                      [111, 114, 113, 115, 112],    # MM2
                      [99, 101, 103, 102, 98],       # MM3
                      [85, 87, 88, 86, 84],          # MM4
                      [125, 128, 127, 124, 129],     # MM5
                      [133, 136, 135, 137, 138]])     # MM6

# Number of PMMs
p = len(diameters)

# Step 1: Compute the mean diameters of each PMM
mean_diameters = np.mean(diameters, axis=1)          # D_avg(k)

# Step 2: Compute sample statistics: mean, std, and std of the mean
sample_d_mean = np.mean(mean_diameters)             # D_savg
sample_d_std = np.std(mean_diameters)               # SSTD_D
sample_dmean_std = sample_d_std / np.sqrt(p)        # SSTD_D_savg

# Output results
print("Mean diameters of each PMM ( $\mu\text{m}$ ): ", mean_diameters)
print(f"Sample mean diameter ( $\mu\text{m}$ ): {sample_d_mean:.1f}")
print(f"Sample diameter std ( $\mu\text{m}$ ): {sample_d_std:.1f}")
print(f"Sample std of mean diameter ( $\mu\text{m}$ ): {sample_dmean_std:.1f}")

Mean diameters of each PMM ( $\mu\text{m}$ ): [121. 113. 100.6  86. 126.6 135.8]
Sample mean diameter ( $\mu\text{m}$ ): 113.8
Sample diameter std ( $\mu\text{m}$ ): 16.6
Sample std of mean diameter ( $\mu\text{m}$ ): 6.8
```

Informed consent and assent forms in the original language (Portuguese):

Declaração de Consentimento Informado (para alunos menores)

Título do projeto: Recolha e Identificação de Micrometeoritos

Nome do investigador principal: Ana Catarina Teixeira Rodrigues

Orientador/coorientador científico: Manuel António Salgueiro da Silva e Teresa Monteiro Seixas

Contactos do investigador principal (e.g., e-mail, telefone, etc): up201905317@edu.fc.up.pt

Eu, _____ (nome completo do encarregado de educação), encarregado de educação abaixo assinado, declaro que:

1. Autorizo a participação do meu educando _____ (nome completo do educando) no projeto acima referido.
2. Compreendi as informações contidas neste documento, bem como as eventuais informações verbais que me foram transmitidas pelo investigador acima referido, sobre o projeto supracitado.
3. Compreendi que a participação do meu educando no projeto mencionado incluirá a participação numa atividade experimental e no preenchimento de um questionário, conduzido pelo investigador principal.
4. Compreendi que a participação do meu educando é voluntária e que este poderá desistir a qualquer momento da sua participação neste projeto, sem indicar o motivo.
5. Percebi que os dados recolhidos serão tratados pelos investigadores, sendo garantido o anonimato para o exterior.
6. Entendi que os investigadores irão armazenar todas as informações e dados recolhidos de forma segura e confidencial, respeitando o Regulamento Geral de Proteção de Dados, e que os dados serão utilizados exclusivamente para fins do projeto em causa.

O encarregado de educação:

Data: __/__/__

O investigador principal:

Data: __/__/__

Declaração de Assentimento Informado (de alunos menores)

Título do projeto: Recolha e Identificação de Micrometeoritos

Nome do investigador principal: Ana Catarina Teixeira Rodrigues

Orientador/coorientadores científicos: Manuel António Salgueiro da Silva e Teresa Monteiro Seixas

Contactos do investigador principal (e.g., e-mail, telefone, etc): up201905317@edu.fc.up.pt

Eu, _____ (nome completo do aluno) abaixo-assinado, aceito participar neste projeto, sabendo que é garantido o anonimato para o exterior, a confidencialidade no tratamento dos dados assim como a proteção e segurança dos dados dos intervenientes. Compreendo que a minha participação é voluntária e anónima. Sei que posso desistir a qualquer momento da participação neste projeto, sem indicar o motivo.

O aluno:

Data: __/__/__

O investigador principal:

Data: __/__/__

FUNDING:

This research was funded by Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT– Foundation for Science and Technology), grant number “Project UIDB/00611/2025”.

INSTITUTIONAL REVIEW BOARD STATEMENT:

The study was conducted in accordance with the Declaration of Helsinki and was approved by the Ethics Committee of Faculty of Sciences of the University of Porto (protocol code CE2025/p214, approved on 28 February 2025).

INFORMED CONSENT STATEMENT:

Informed consent was obtained from all subjects involved in the study.

DATA AVAILABILITY STATEMENT:

All data that support the findings of this study are included within the article (and any supplementary files).

ACKNOWLEDGMENTS:

Manuel Salgueiro da Silva and Teresa Seixas gratefully acknowledge the Centre for Earth and Space Research of the University of Coimbra (CITEUC), which is funded by National Funds through FCT–Foundation for Science and Technology (Project UIDB/00611/2025).

CONFLICTS OF INTEREST:

The authors declare no conflicts of interest.

ABBREVIATIONS

The following abbreviations are used in this manuscript:

PMM	Potential Micrometeorite
STD	Standard Deviation
SEM-EDS	Scanning Electron Microscopy with Energy Dispersive Spectrometry
STEM	Science, Technology, Engineering, and Mathematics

REFERENCES

- Bonney, R., Cooper, C. B., Dickinson, J., Kelling, S., Phillips, T., Rosenberg, K. V., & Shirk, J. (2009). Citizen science: A developing tool for expanding science knowledge and scientific literacy. *BioScience*, 59(11), 977-984.
- Brownlee, D. E., Tsou, P., Aléon, J., Alexander, C. M. O., Araki, T., Bajt, S., ... & Zolensky, M. (2007). Comet 81P/Wild 2 under a microscope. *Science*, 314(5806), 1711-1716.
- Corrigan, C. M., Fries, M. D., Ross, D. K., Harrington, R. H., & Jenniskens, P. (2020). 3D imaging of micrometeorites using X-ray tomography. *Meteoritics & Planetary Science*, 55(9), 2003–2019. <https://doi.org/10.1111/maps.13468>.
- Dredge, D., Engrand, C., Rochette, P., & Gounelle, M. (2021). Urban micrometeorites and their identification. *Planetary and Space Science*, 197, 105170. <https://doi.org/10.1016/j.pss.2020.105170>.
- Duprat, J., Engrand, C., Maurette, M., Kurat, G., Gounelle, M., & Michel-Levy, M. C. (2007). Micrometeorites from Central Antarctic snow: The CONCORDIA collection. *Advances in Space Research*, 39(4), 605–611. <https://doi.org/10.1016/j.asr.2006.05.037>.
- Galante, D., & Horvath, J. E. (2016). Chemical evolution of exoplanetary systems: the relevance of meteorites and micrometeorites. *International Journal of Astrobiology*, 15(1), 33-44.
- Genge, M. J. (2017). The micrometeorite flux to Earth. *Geology Today*, 33(2), 51–57. <https://doi.org/10.1111/gto.12202>
- Genge, M. J., Engrand, C., Gounelle, M., & Taylor, S. (2008). The classification of micrometeorites. *Meteoritics & Planetary Science*, 43(3), 497-515.
- Genge, M. J., & Suttle, M. D. (2017). Variations in the textures of cosmic spherules: implications for heating histories and sources. *Geochimica et Cosmochimica Acta*, 206, 1-23.
- Gounelle, M. (2011). The asteroid–comet continuum: In search of lost primitivity. *Meteoritics & Planetary Science*, 46(12), 1945-1961.
- Greshake, A., Klock, W., Arndt, P., Maetz, M., Flynn, G. J., Bajt, S., & Bischoff, A. (1998). Heating experiments on micrometeorites: Clues to atmospheric entry processes. *Meteoritics & Planetary Science*, 33(2), 267-275.
- Greshake, A., Hoppe, P., Leitner, J., & Vollmer, C. (2013a). New insights into the formation of GEMS grains and their link to circumstellar and interstellar grains. *Geochimica et Cosmochimica Acta*, 101, 233-256.
- Greshake, A., Hezel, D. C., Hoppe, P., & Palme, H. (2013b). Chemical composition and classification of micrometeorites collected from urban areas. *Meteoritics & Planetary Science*, 48(5), 757-768.
- Hecht, L., Rochette, P., & van der Beek, P. (2021). Citizen science and meteorite identification: Bridging the gap between research and education. *Journal of Geoscience Education*, 69(4), 456-472.
- Heck, P. R., Simon, J. I., & Young, E. D. (2008). Cosmogenic noble gas studies of micrometeorites and implications for their exposure history. *Earth and Planetary Science Letters*, 268(1-2), 102-108.
- Jenniskens, P. (2006). *Meteor showers and their parent comets*. Cambridge University Press.

- Kyte, F. T. (2002). Traces of asteroids in the Cretaceous-Tertiary boundary clay. *Nature*, 396(6708), 237-239.
- Love, S. G., & Brownlee, D. E. (1991). Heating and thermal transformation of micrometeoroids entering the Earth's atmosphere. *Icarus*, 89(1), 26-43. [https://doi.org/10.1016/0019-1035\(91\)90085-8](https://doi.org/10.1016/0019-1035(91)90085-8).
- Maurette, M., Hammer, C., Brownlee, D. E., Reeh, N., & Thomsen, H. H. (2000). Micrometeorites from Greenland: Evidence for mass accretion in the Earth's atmosphere. *Earth and Planetary Science Letters*, 184(1), 1-7.
- Rochette, P., Folco, L., Suavet, C., van der Beek, P., Gattacceca, J., Perchiazzi, N., & Braucher, R. (2008). Micrometeorites from the Transantarctic Mountains. *Earth and Planetary Science Letters*, 291(1-4), 348-358.
- Russell, S. S., Genge, M., & Franchi, I. A. (2021). Micrometeorites: A window into planetary formation. *Nature Astronomy*, 5(9), 789-796.
- Sephton, M. A., & Botta, O. (2005). Terrestrial contamination and organic compounds in meteorites. *International Journal of Astrobiology*, 4(1), 49-54.
- Silvertown, J. (2009). A new dawn for citizen science. *Trends in Ecology & Evolution*, 24(9), 467-471.
- Suttle, M. D., & Genge, M. J. (2017). The influence of terrestrial weathering on micrometeorite compositions and its implications for the classification of cosmic spherules. *Geochimica et Cosmochimica Acta*, 206, 112-136.
- Taylor, S., & Brownlee, D. E. (1991). Cosmic spherules in the geologic record. *Meteoritics*, 26(3), 203-211.
- Taylor, S., Lever, J. H., & Harvey, R. P. (2000a). Numbers, types, and compositions of an unbiased collection of cosmic spherules. *Meteoritics & Planetary Science*, 35(4), 651-666.
- Taylor, S., Lever, J. H., & Harvey, R. P. (2000b). Accretion rate of cosmic spherules measured at the South Pole. *Nature*, 392(6679), 899-903.
- Tschiyama, A., Uesugi, M., Uesugi, K., Nakano, T., & Nakashima, D. (2009). Three-dimensional structure and porosity of micrometeorites using synchrotron radiation X-ray tomography. *Earth, Planets and Space*, 61, 1269-1279. <https://doi.org/10.1186/BF03352993>.
- UJ 2016, Universidade Junior, <https://universidadejunior.up.pt> (accessed on 22 April 2025).
- Yada, T., Noguchi, T., Nakamura, T., & Fujimura, A. (2005). Mineralogy and isotopic analysis of Antarctic micrometeorites. *Antarctic Meteorite Research*, 18, 1-20.

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

ABR 184, 189, 190, 191, 201, 202

ABS 7, 184, 189, 193, 198, 200, 201, 202

Acción tutorial 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Aprendizaje 3, 5, 8, 16, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 141, 147, 149, 150, 151, 155, 165, 166, 167, 168, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 230, 231, 232, 239, 240, 241, 242, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 274, 276

Arduino 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Asistentes virtuales 71

B

Beneficios de la danza 242

C

Conocimientos tradicionales 138

Cultura de paz 153, 154, 156, 163, 164, 255

Currículo democrático 112, 118, 132, 135, 136

D

Decolonisation 207, 209, 223, 227, 228

Didáctica de la estadística 33, 35, 36, 39

Diversidad 4, 11, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 45, 47, 49, 51, 52, 55, 57, 67, 69, 138, 154, 156, 159, 165, 166, 247, 269

Duda 41, 52

E

Educação 21, 24, 40, 88, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 231, 292, 294, 296, 297, 303

Educación 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 16, 17, 18, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 103, 104, 111, 140, 141, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 183,

184, 185, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 197, 200, 204, 205, 206, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 253, 254, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 289, 290

Educación bilingüe 104

Educación inclusiva 33, 34, 49, 50, 51, 52, 58

Educación matemática 1, 2, 3, 4, 5, 18, 40, 48

Educación socioemocional 242, 258

Educación superior 7, 104, 111, 140, 143, 150, 152, 153, 154, 159, 173, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 197, 200, 204, 206, 230, 233, 234, 272, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 289

Education 5.0 207, 210, 211, 212, 213, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229

Educational reform 207

Enseñanza 1, 3, 4, 5, 6, 8, 13, 14, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 78, 81, 85, 86, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 186, 189, 193, 195, 197, 202, 204, 206, 231, 241, 242, 247, 248, 260, 262, 266, 267, 275, 276, 280, 282, 284

Enseñanza-aprendizaje 60, 63, 71, 73, 77, 78, 168, 172, 176, 177, 179, 181, 182, 186, 193, 241

Enseñanza de la danza 242

Enseñanza inmersiva 60

Enseñanza invertida 103, 104, 105, 106, 110, 111

Ensino pós-covid 20

Ensino superior 19, 20, 21, 22, 24, 32, 125, 303

Estrategias didácticas 39, 41, 176, 198

Estudiantes de educación primaria 1, 3, 7

Ética 77, 117, 129, 184, 194, 204, 230, 231, 232, 234, 239, 260, 263, 268

Evaluación por competencias 184, 195, 199, 204

F

Flipped Teaching 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111

Formación docente 1, 6, 11, 14, 15, 39, 41, 49, 57, 156, 164, 165

Formación inicial docente 33, 41, 42

Formación profesional 104, 105, 110, 178, 180, 183, 190, 235, 240

Formación universitaria 48, 161, 230, 240, 270, 290

G

Gemini 71, 72, 77

Gestão estratégica 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Gestão universitária 184, 185, 186, 187, 204

Governança participativa 184, 187

H

Habilidades blandas 190, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 282, 288, 290

Hands-on activities 87

I

IAGen 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239

Ilustración 260, 261, 266, 267, 268, 269, 271

Inclusión 6, 7, 33, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 67, 153, 155, 158, 160, 164, 165, 166, 231, 233, 239, 255, 272, 273, 277, 278

Inclusión educativa 33, 39, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 53, 67

Inclusiva 33, 34, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 79, 81, 134, 135, 170, 187, 204, 269, 293

Ingeniería 59, 63, 79, 80, 85, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 158, 159, 193, 195, 196, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 288, 290

Ingeniería Eléctrica 103, 104, 105, 106, 110, 111

Innovación educativa 86, 104, 111, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 194, 197, 202, 205, 206

Inteligencia Artificial 71, 72, 77, 78, 204, 231, 232, 234, 238, 240

Interculturalidad 138, 140, 143, 144, 148, 149, 150

M

Matemática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 13, 17, 18, 19, 22, 23, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Medición accesible 80

Metodología 6, 8, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 40, 43, 49, 53, 60, 64, 65, 66, 103, 106, 111, 122, 142, 189, 196, 242, 247, 248, 257, 272, 274

Metodologia TBL 20, 24

Métodos de enseñanza 1

Micrometeorites 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102

Middle/low school 87

Moçambique 291, 292, 293, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303

Modelos pedagógicos 11, 16, 260, 269

Modelo tutorial 153, 154, 162, 169, 170

N

NotebookLM 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

P

Paradigma 9, 112, 113, 122, 172, 173, 198

Pensamiento crítico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 16, 71, 77, 165, 193, 195, 230, 239, 260, 263, 269, 274, 275, 283, 284, 285, 289, 290

Pensamiento estadístico 33, 35, 40

Pensamiento pedagógico 260, 261, 263, 264, 269, 270, 271

Permanencia estudiantil 153, 154

Procesos socioeducativos 138, 140, 141, 142, 148, 150, 151

Proteção civil 112, 113, 114, 118, 132, 135, 136, 137

Q

Qualidade de ensino 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303

R

Realidad Virtual y Aumentada 60, 64, 65, 66

Representaciones sociales 230, 234, 235, 236, 239, 240

Reserva de la Biósfera Sierra de Manantlán 138, 144, 146, 151, 152

Resiliência 112, 114, 135, 147, 170

Revisión sistemática 1, 5, 6, 7, 272, 273, 275, 288

S

Saberes 39, 41, 51, 57, 121, 125, 138, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 164, 175, 177, 195, 205, 230, 231

Science education 87

Segurança 112, 113, 114, 115, 116, 133, 136, 137

Sensor de pH 80, 81

STEM activities 87

Supervisão pedagógica 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Sustentabilidad 85, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 152, 164

T

Tecnología educativa 70, 71

Transformación digital 184, 187, 201

Transformation 102, 139, 205, 207, 222, 228

U

Universidad de Guadalajara (CUCEA) 153

V

Vinculación universidad-comunidad 138

Violencia en la danza 242



**EDITORIA
ARTEMIS**
2025